

4CEDFEMT01**A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR: A VISÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB**Deyse Morgana das Neves Correia⁽¹⁾, Maria do Socorro Xavier Batista⁽³⁾

Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/MONITORIA

Resumo

Este trabalho resulta de reflexões do projeto de Monitoria: A contribuição da Sociologia da Educação na formação de educadores no curso de Pedagogia da UFPB, e tem por objetivos: identificar a importância da Sociologia da Educação (SE) na formação docente, analisar as obras clássicas da SE e sua importância e influência na prática educativa e identificar as concepções que os alunos e professores do curso de Pedagogia da UFPB têm da contribuição desta disciplina para a formação do educador. Dentre os inúmeros enfoques sócio-educacionais discutidos na SE, abordamos os paradigmas clássicos do consenso e do conflito representadas por Durkheim e Marx, as teorias crítico-reprodutivistas de Althusser, Establiet & Baudelot e Bordieu & Passeron. Para fazer um panorama da visão dos diversos sujeitos do curso de Pedagogia sobre a formação de educadores, investigou-se através de questionários aplicados com alunos ingressantes e pré-concluintes e com professores do Centro de Educação da UFPB, a concepção destes sobre a influência da SE, seus conteúdos, autores e temas na formação docente e na prática educativa. Esta pesquisa resultou na afirmação da importância da SE para analisar a sociedade sob o prisma de vários olhares, compreender a realidade sócio-educacional e, assim, promover uma educação crítica transformadora.

Palavras-chave: Sociologia da Educação, formação docente, Pedagogia.

Introdução

Este texto é fruto das reflexões do projeto de Monitoria: A contribuição da Sociologia da Educação na formação de educadores no curso de Pedagogia da UFPB, que tinha como objetivos: contribuir para a capacitação discente através do aprofundamento do conhecimento sociológico da educação em seus aspectos teórico-metodológicos, identificar a contribuição da Sociologia da Educação (SE) na formação dos educadores sob a ótica dos alunos e de professores. Para tanto, utilizamos os seguintes recursos: pesquisa bibliográfica, pesquisa em rede, leitura e fichamento de obras clássicas, análise de documentos oficiais, aplicação de questionário e análise de dados.

O texto discutirá inicialmente a discussão sobre a importância da Sociologia da Educação e de seus teóricos para a formação docente, e, posteriormente, descreverá e analisará os resultados da pesquisa realizada junto aos alunos ingressantes e pré-concluintes do curso de Pedagogia da UFPB e junto aos professores da disciplina Sociologia da Educação e de outras disciplinas do curso.

1. A Importância da Sociologia da Educação no Curso de Pedagogia

A pedagogia é um campo de conhecimento interdisciplinar, aglutina contribuições de vários campos de conhecimentos, especialmente das Ciências Humanas. Nesse sentido a disciplina Sociologia da Educação, caracterizada como um olhar sociológico sobre o fato educativo tem contribuído para fundamentação de diversas disciplinas que compõem o currículo do curso e para a compreensão da realidade educacional no contexto da sociedade brasileira o que tem justifica a sua presença na estrutura curricular dos cursos de pedagogia desde o início desses cursos no Brasil.

Diversos autores (TURA, 2001; SILVA, 2003; SOUZA, 2003) discutem o papel que Sociologia da Educação para uma compreensão crítica da realidade social, política, econômica e cultura na qual a escola e a educação estão inseridas e contribui para uma formação de educadores com uma visão crítica que possa formar indivíduos para compreenderem e transformarem a realidade onde vivem.

A educação entendida como uma prática social que busca formar indivíduos para a vida em sociedade deve proporcionar uma visão que os permita uma compreensão da sociedade em todas as suas dimensões. Para tanto se torna necessário um currículo que em seus conteúdos e em suas práticas possibilitem uma problematização e reflexão crítica das relações sociais, das

⁽¹⁾ Monitor(a) bolsista(a) ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).

relações de poder existentes na sociedade, pois como discute Bernstein, citado por Forquin (1993, p.85):

O modo como uma sociedade seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia os saberes destinados ao ensino reflete a distribuição do poder em seu interior e a maneira pela qual aí se encontra assegurado o controle social dos comportamentos individuais.

Embora o campo de conhecimento da Sociologia não garanta por si o compromisso de promover uma educação crítica transformadora, pela sua especificidade de analisar a sociedade sob o prisma de vários olhares que as diversas perspectivas analíticas ensejam já possibilita uma ampliação da compreensão da realidade social e da educação como um fenômeno fundamental na transmissão da herança cultural, dos modos de vida, das ideologias, na formação para o trabalho que guarda uma estreita relação com a realidade em cada contexto histórico. Daí a importância dessa disciplina no currículo dos cursos de formação de educadores.

Alguns autores da Sociologia como Durkheim, Manheim, Parsons e Merton incluíram a educação entre seus objetos de pesquisa e de reflexão teórica. Entre os marxistas destacam-se Althusser e Gramsci. No Brasil, Florestan Fernandes e Fernando Azevedo foram os expoentes que tiveram a educação como foco de suas preocupações.

2. Marcos Teóricos da Sociologia da Educação

Dentre os inúmeros enfoques da sociedade e da educação, destacam-se os paradigmas considerados clássicos que enfocam em suas análises o consenso ou o conflito, correspondendo às correntes positivista/funcionalista e crítica/dialética originadas respectivamente em Émile Durkheim e Karl Marx, que influenciam análises e pesquisas no campo da Sociologia da Educação (SE).

O estudo dos autores considerados clássicos propicia o entendimento da sociedade relacionada com a práxis educativa. Émile Durkheim é um marco no surgimento da Sociologia como ciência e como disciplina. Além de ter contribuído para a definição do objeto e do método sociológico, foi um dos pioneiros na inclusão da Sociologia no currículo acadêmico, especificamente no curso de formação de professores, no qual lecionava. Destaca-se na teoria durkheimiana sua concepção de sociedade como um organismo composto por distintas instituições que se complementam e se interpenetram, cada uma desempenhando uma função e formando um todo homogêneo e consensual. Nesse arcabouço explicativo a educação ocupa lugar central como um fato social, que contribui para a “socialização metódica das novas gerações” (DURKHEIM, 1987, p.41) e para integrar os indivíduos na sociedade em que estão inseridos, disseminando a consciência coletiva.

Vendo a educação com duplo aspecto, uno e múltiplo, como seus constituintes básicos Durkheim (1967, p. 40) aponta suas principais funções:

Suscitar na criança: 1) um certo número de estados físicos e mentais, que a sociedade a que pertença, considere como indispensáveis a todos os seus membros; 2) certos estados físicos e mentais, que o grupo social particular (casta, classe família, profissão) considere igualmente indispensáveis a todos quantos o formem.

Ao tratar das relações entre o educador e a criança submetida à sua influência, Durheim (1967, p. 53-54) defende que a criança fique “por condição natural, em estado de passividade” e o educador assume uma posição de superioridade advinda da sua experiência, sua cultura e da moral que ele encarna. Assim a ação educativa é entendida como um trabalho de autoridade. A autoridade é o meio essencial da ação educativa. “A autoridade moral é a qualidade essencial do educador”.

Essa concepção de educação e do papel do professor influenciou as práticas pedagógicas adotadas no Brasil ao longo da história da educação e a atividade docente que nela se realiza. Como pode se observar nas tendências pedagógicas analisadas por Libâneo (1989), especialmente na sua vertente tradicional que tem no professor a figura central do processo ensino aprendizagem, como detentor do domínio de conteúdos que devem ser repassados aos educandos que devem se portar passivamente como receptores de conteúdos. Prática docente denominada de “bancária” e enfaticamente criticada por Paulo Freire. As idéias de Durkheim influenciaram vários autores destacando-se Fernando Azevedo e Anísio Teixeira influentes educadores da escola nova.

Noutra perspectiva, temos a teoria crítica fundamentada no materialismo histórico dialético de Karl Marx, que influenciou todo o pensamento crítico em educação, começando pelas idéias reprodutivistas de Althusser, Establet e Baudelot que ressaltaram a contribuição da educação na reprodução das relações sociais de produção. A análise materialista histórica de Marx vê a sociedade capitalista sob a perspectiva do conflito resultante das contradições produzidas pela divisão da sociedade em classes sociais, definidas pela apropriação dos meios de produção, demarcando uma classe detentora dos meios de produção e da riqueza que advém do trabalho da classe trabalhadora.

Para Marx, a sociedade se estrutura por uma base constituída das forças produtivas e das relações de produção, donde se originam as idéias, a política, a religião, o direito e a filosofia que constituem a superestrutura. As relações de produção classistas são conflitivas e contraditórias provocando constantemente crises que não encontram solução nos marcos da sociedade burguesa. Assim, ele defende uma revolução liderada pelas classes trabalhadoras para superar essa sociedade classista e a criação de uma sociedade onde não mais existiria a exploração do homem pelo homem, culminando numa sociedade comunista, na qual os meios de produção seriam coletivizados.

Marx não se deteve numa discussão sobre a educação, sua teoria se concentrou na análise econômica, sociológica, histórica e filosófica, da sociedade capitalista, mas o desdobramento de suas análises das relações de poder inerentes às relações classistas produziu contribuições importantes para a compreensão da escola e da ação educativa.

Originadas da teoria marxista, surgem as concepções crítico-reprodutivistas de Althusser (1983), Bourdieu e Passeron (1982), Establet e Baudelot (1971) que denunciavam o caráter classista, excludente, ideológico e reproduzidor das relações sociais de produção e dominação da educação no sistema capitalista. Esses autores ressaltam a atuação da educação escolar na reprodução das relações sociais de produção e de dominação. O primeiro desvenda a atuação do Estado capitalista na reprodução das classes sociais, através dos aparelhos repressivos e ideológicos que o compõem, e apresenta a escola como o principal Aparelho Ideológico do Estado que atua essencialmente pela transmissão e inculcação da ideologia, especialmente a ideologia que interessa à classe dominante. Uma vez que atua ao longo de vários anos na preparação de crianças e jovens, transmitindo a ideologia da classe dominante, recalçando e reprimindo uma ideologia orgânica à classe, ao mesmo tempo em que proporciona a reprodução da submissão às normas da ordem vigente. Contribuindo dessa forma para a reprodução das relações sociais de exploração (entre explorados e exploradores), ao escamotear, esconder, dissimular as reais condições de exploração.

Antonio Gramsci, outro autor que bebeu da fonte sociológica marxista e desenvolveu sua análise social e educacional partindo do pressuposto da existência de uma sociedade conflituosa e contraditória, baseada em princípios capitalistas de exploração e submissão, vincula a educação a uma estrutura de combate ideológico hegemônico e contra-hegemônico e a considera um espaço pedagógico que funciona tanto como instrumento de dissimulação, a serviço da classe dominante, quanto revela à classe dominada as contradições existentes, permitindo a esta última reagir. A defesa de Gramsci define-se na utilização da escola como centro de formação da consciência crítica e política para realizar uma mudança real da estrutura social vigente.

Essas e outras diferentes concepções de sociedade e de educação permitem uma análise de diversos temas tratados pela SE destacando-se: concepções de sociedade, de educação, a relação entre educação e sociedade, as relações de poder na escola, as determinações das políticas educacionais, a relação entre classes sociais e o acesso à educação escolar, os fundamentos das tendências pedagógicas na prática escolar, questões das realidades sociais e educacionais.

3. A Contribuição da Sociologia da Educação na Visão das (os) Alunas (os) Ingressantes e Pré-Concluintes do Curso de Pedagogia da UFPB

3.1. Visão das (os) Alunas (os) Ingressantes

As respostas aqui analisadas foram obtidas através da aplicação de um questionário com 37 alunas (os) recém ingressantes no Curso de Pedagogia no período 2005.1 no turno da noite, na disciplina Sociologia da Educação. Analisam-se neste item as concepções das (os)

alunas (os) sobre a contribuição desta disciplina para a formação do educador e para a prática docente.

Cerca de 64% das (os) alunas (os) responderam que não haviam até então, estudado Sociologia e apenas 36,1% tiveram contato com essa disciplina, principalmente na escola normal, o que evidencia a pouca presença da Sociologia no ensino médio.

Ao responderem sobre o que seria o objeto de estudo da Sociologia, os temas mais citados foram: “cultura” (6,2%), “problemas sociais” (7,5 %), “concepções sociais” (9,2%), “comportamento” (15,3%), “desenvolvimento social” (19,7%), “homem na sociedade” (20,4%), “sociedade em geral”(20,4%), e “educação” (1,3%). Embora algumas respostas tenham sido inconsistentes ou amplas, a maioria das respostas foi pertinente, enfatizando mais os aspectos gerais da sociedade.

Devido ao pouco contato com a Sociologia no Ensino Médio, como já constatado acima, quando questionados sobre o que a Sociologia da Educação estuda, as respostas demonstraram pouco ou nenhum entendimento acerca dos conteúdos desta disciplina, ocorrendo, inclusive, citações que abordavam conteúdos de Psicologia e também de Economia. Mas, algumas menções apontadas em grande número são compatíveis com os conteúdos trabalhados em SE. Dentre essas respostas, destacam-se temas como: “Políticas educacionais”, “Problemas educacionais”, “Metodologia educacional”, “Relações inter-pessoais” e “Correntes e conceitos”.

Tratando das contribuições da SE para a formação do educador e para a prática docente foram apresentadas respostas relacionadas com o objetivo da disciplina: “o educador se torna crítico e participativo”, “acrescendo conhecimentos ao professor”, “estudando a sociedade”, “ampliando a ação do educador na sociedade” e “oferece subsídios para entender o homem e suas relações com o mundo”. Estas respostas evidenciam uma relação intrínseca entre a SE e a compreensão da sociedade, incluindo nesta relação uma outra, a existente entre educação e sociedade, duas instâncias complementares e dependentes.

A concepção de que a SE contribui para tornar o educador crítico e participativo corrobora uma visão compartilhada por muitos educadores no que se refere à contribuição da Sociologia na formação de indivíduos. Isto pode ser confirmado em documentos oficiais e textos como o de Sarandy (2001), ou em outras pesquisas como a de Silva (2003), a qual defende que há um imaginário em torno da contribuição da Sociologia na formação dos jovens no sentido de desenvolver um pensamento crítico e cidadão e, por conseqüência, a esperança de constituição de um regime político democrático, na prática social, especificamente docente.

3.2. Visão das (os) Alunas (os) Pré-Concluintes

Os dados analisados a seguir pretendem suscitar a contribuição da disciplina Sociologia da Educação na formação profissional do educador, de acordo com a concepção das (os) alunas (os) pré-concluintes no Curso de Pedagogia, dos turnos matutino e noturno, no período letivo de 2005.2, dos quais 23 colaboraram respondendo um questionário.

A distribuição percentual das (os) alunas (os) no tocante ao sexo demonstra a majoritária presença feminina no Curso de Pedagogia (91,3%), o que confirma a feminização da carreira do Magistério. A intrínseca relação entre a mulher e a educação das crianças é evidenciada tradicionalmente pela atribuição de características naturalmente femininas necessárias ao trato com as crianças: sensibilidade, afetividade, paciência, intuição, doçura. Além disso, há uma ligação histórica, determinada numa sociedade patriarcal, entre a ação educativa e a maternidade, trazendo as considerações de uma “tradição pedagógica-materna” a qual, segundo Costa (1995) apresenta o Magistério como o meio pelo qual a mulher exerceria duplamente sua maternidade, na escola e no lar.

Todas (os) as (os) alunas (os) que se submeteram ao questionário, estavam cursando o oitavo período, sendo que 52,2% no turno da manhã e 47,8% estudavam no período da noite. Como a maioria das (os) alunas (os) também trabalha, 56,5% delas (es) direcionam sua atividade profissional à carreira docente. Podemos constatar que o turno da tarde caracteriza-se como sendo o período destinado às atividades profissionais destas (es) alunas (os).

Entre as (os) estudantes que trabalham, 53,8% o fazem em apenas uma escola, e 38,4% trabalha em mais de uma sendo 23,1% em duas escolas e 15,3% em três escolas, o que dificulta o processo de aprendizagem dessas (es) alunas (as) pela falta de tempo para se dedicar e aprofundar mais seus estudos. Estes dados mostram a difícil realidade vivenciada

pelos docentes, caracterizada por uma baixa remuneração, que, em conseqüência, obriga o profissional a se submeter a uma carga horária múltipla para conseguir o cumprimento de suas obrigações com a família e o lar.

Um percentual considerável destas (es) estudantes (61,3%) possui tempo de serviço na carreira docente entre 06 anos e 10 anos. Considerando que a maioria das (os) alunas (os) encontram-se na faixa etária entre 26 e 30 anos, pode-se constatar que estas (es) alunas (os) iniciaram as atividades de docência em torno dos 20 anos de idade. Esses dados mostram que quase todos esses profissionais assumiram a profissão sem que já tivessem uma formação inicial adequada.

Quanto à categoria administrativa das escolas, a pesquisa registrou que 38% das (os) alunas (os) trabalham em escolas privadas, enquanto que 62,5% das (os) alunas (os) trabalham em escolas públicas. Dentre estas (es), 80% em escolas públicas municipais e 10% em escolas estaduais.

Das 26 menções realizadas pelas (os) alunas (os) acerca da contribuição da disciplina SE para a formação do educador no Curso de Pedagogia, destacam-se “conscientizar professor do seu papel”, “formar consciência crítica”, “compreender a realidade social, cultural, econômica e a cidadania”, “entender a relação entre educação, Estado e sociedade” e “entender os paradigmas sociais”. Estas afirmações validam a relação existente entre a sociedade e a educação, evidenciando também a importância da Sociologia da Educação no entendimento e aprofundamento dessa relação.

Nas respostas à questão “Cite alguns conteúdos e/ou autores abordados na disciplina SE no Curso que você mais gostou”, os autores mais citados (13 vezes), abordados na disciplina Sociologia da Educação, foram Émile Durkheim e Karl Marx, os quais tiveram suas idéias explicitadas acima.

Quanto aos destaques realizados pelas (os) alunas (os) acerca dos conteúdos trabalhados em SE, pode-se mencionar a relevância dos seguintes temas: “correntes pedagógicas”, “valores sócio-político-econômicos”, “escola na sociedade capitalista”, “aparelhos ideológicos do Estado” e “relações hegemônicas”. Estas últimas citações remetem respectivamente, aos autores Louis Althusser e Antonio Gramsci, também destacados anteriormente como autores importantes estudados na disciplina Sociologia da Educação (citados 3 e 6 vezes, respectivamente).

Uma das questões solicitou às (aos) alunas (os) que avaliassem a contribuição dos conteúdos de SE para sua formação como educador (a). Para tanto, foram listadas várias alternativas de habilidades e competências para que fossem marcadas com P se contribuiu Pouco, com R se Regular ou M se contribuiu Muito. Os itens que se destacaram na avaliação das(os) alunas (os), como aqueles conteúdos da SE que contribuíram Muito para a formação de educadores foram: “para compreender a relação entre educação e sociedade”, 69,5%; 65,2% deles destacou a contribuição “para construir uma sociedade justa e igualitária”, “para compreender a relação entre professor e aluno”, “para formar um educador transformador” e “para entender a escola como formadora de cidadãos”.

Estas respostas encontram eco na visão de educação de Freire (2000, p. 45) quando afirma:

Me parece demasiado obvio que a educação de que precisamos, capaz de formar pessoas críticas, de raciocínio rápido, com sentido do risco, curiosas, indagadoras não pode ser a que exercita a memorização mecânica dos educandos. A que ‘treina’ em lugar de formar. Não pode ser a que deposita conteúdos na cabeça ‘vazia’ dos educandos, mas a que, pelo contrário, os desafia a pensar certo. Por isso é a que coloca ao educador e a educadora a tarefa de, ensinando conteúdos ao educando ensina-lhes pensar criticamente.

Essa concepção de educação numa perspectiva crítica não é unânime nas teorias sociais nem na postura de todos os educadores. Pois essa compreensão não é compartilhada pelos adeptos da pedagogia tradicional, que tem predominado nas escolas brasileiras.

4. A Contribuição da Sociologia da Educação na Visão dos Professores do Curso de Pedagogia da UFPB

Esta pesquisa foi realizada com professores do Centro de Educação da UFPB que ministram aulas das disciplinas de Didática, Sociologia da Educação, Economia da Educação,

Estágio Supervisionado, Ética Profissional, Educação e Trabalho, Supervisão Escolar, Fundamentos da Educação Especial e Métodos de Intervenção.

O perfil destes professores os encaixa na faixa etária adulta, permeando os pesquisados entre as idades de 33 a 53 anos, sendo 66,7%, mulheres e 33,3%, professores do sexo masculino.

Eles elencaram diversas contribuições da SE na formação dos educadores, dentre as quais podemos destacar: “compreender o ato educativo como um ato social situado e determinado por interesses e contingências, mas também possível de ser recriado, repensado, transformado”; “estreitar a percepção da teoria-prática de inter-relação entre sociedade e educação e “pensar a escola para formar cidadãos aptos a se inserirem na sociedade de forma crítica”. Assim, podemos perceber a relevância da SE para cumprir o objetivo da educação pretendida na concepção destes professores, uma compreensão de criticidade, de praticidade e de transformação.

No que tange aos autores do pensamento sociológico que influenciam as perspectivas analíticas da disciplina que eles ministram, estes professores apontaram em maior número os clássicos da Sociologia da Educação: Karl Marx (citado 5 vezes), Émile Durkheim (citado 3 vezes) e Max Weber (citado 3 vezes). Mas também consideraram que outros autores tratados pela disciplina SE são imprescindíveis em suas disciplinas: Antonio Gramsci (citado 3 vezes), Florestan Fernandes (citado 2 vezes), Pierre Bourdieu (citado 2 vezes), Michael Apple (citado 1 vez).

Uma das professoras expressou que os autores trabalhados na SE “influenciam no sentido de fornecer ao aluno um panorama da diversidade de posições teóricas possíveis à análise do fenômeno educativo”. Nesse sentido, percebe-se a ligação estreita e de extrema importância entre a Sociologia da Educação e as diversas disciplinas que compõem o curso de formação de educadores.

Uma das questões solicitava aos professores que apontassem alguns conteúdos/temas que em sua opinião são imprescindíveis na disciplina Sociologia da Educação. Dentre os conteúdos e as temáticas sugeridas pelos professores consultados, podemos destacar: “a escola hoje e sua organização no contexto brasileiro”, “o professor e seu papel na transformação social”, “a escola como instituição social e seu papel na sociedade” e “categorias teóricas do pensamento de Marx”. Ao enfatizar este último tema, uma professora analisou a sua importância, “tendo em vista a forte influência das mesmas nos discursos (orais e escritos) dos autores/pesquisadores da pedagogia e da educação”. Na visão desses docentes esses temas contribuem para as demais disciplinas e para o objetivo geral de formar educadores qualificados.

Como último questionamento foi requerido a estes professores que explicitassem a qual corrente sociológica, cada um deles identificava a sua própria prática educativa. As correntes clássicas da Sociologia (Racionalidade burocrática, Coesão social, Transformação social e a Reprodução social) foram as mais apontadas pelos professores. Ao ponderar sobre as correntes mais clássicas, uma das professoras, destacou o grande valor destas, “pela força (...) que ainda possuem (apesar das diversas críticas) na explicação do fenômeno pedagógico”.

Considerações Finais

A união entre ensino e pesquisa foi bastante inovadora e contribuiu para melhorar o ensino da disciplina Sociologia da Educação. Destacamos também a importância desse projeto pela experiência de acompanhar de perto as rotinas da prática educativa do ensino superior, a prática de pensar e elaborar planos de aula, a associação entre a teoria e a prática do professor. Além disso, a vivência de participar de uma pesquisa, desde a leitura de textos que fundamentam a temática em estudo, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, na aplicação, na organização e análise dos dados, vivenciando os percalços e dificuldades para se produzir.

Os resultados da pesquisa evidenciam a importância e a decorrente necessidade indispensável das discussões teórico-metodológicas promovidas pela disciplina Sociologia da Educação no currículo do Curso de Pedagogia com a finalidade de condicionar a formação de profissionais da educação movidos pelo inconformismo, pela criticidade e pelo desejo de transformação social/educacional.

Referências

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos do Estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos do estado (AIE). 3. ed., Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
- COSTA, Marisa Cristina Vonaber. **Trabalho Docente e Profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
- ESTABLET, Roger; BAUDELLOT, Christian. *L'école capitaliste en France*. Paris: Maspero, 1971
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre. Artes Médicas. 1993
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo, UNESP, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo. Loyola. 1989.
- SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio**. In: Revista espaço acadêmico. Ano I, n. 5, outubro de 2001. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/005/05sofia.htm>. Acesso em 20/08/2005.
- SILVA, Kelly Cristine Corrêa da. **Os lugares da Sociologia na formação escolar de estudantes do ensino médio**: a perspectiva de professores. 26ª Reunião anual da ANPED, Poços de Caldas, 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br/inicio.html>.